**O DESENVOLVIMENTO DA FALA DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR NA CIDADE DE MANAUS**

Ana Paula Lima Carvalho de Oliveira [[1]](#footnote-1)

Michelle de Freitas Bissoli [[2]](#footnote-2)

**E-mail:** anaamz.oliveira@gmail.com

**GT 2:** Educação, Interculturalidade e Desenvolvimento Humano na Amazônia

**Resumo**: Este texto vem mostrar os resultados parciais na pesquisa com crianças da pré-escola pública da cidade de Manaus, em fase de fundamentação teórica. O trabalho de pesquisador comprometido com a participação da criança considera o acúmulo histórico na análise dos dados produzidos e na forma como construiremos esses dados no objetivo de analisar o desenvolvimento do discurso oral de crianças de 4 e 5 anos de idade matriculadas em uma turma de pré-escola de um Centro Municipal de Educação Infantil de Manaus. O uso de instrumentos metodológicos como entrevistas dialógicas individuais e coletivas e observações, com atenção e respeito às transformações ou mudanças ocorridas no decorrer do trabalho, supõe a interação dialógico entre pesquisador e criança. A educação e a pesquisa para o desenvolvimento humano têm princípios universais – sobretudo quando consideramos o acesso das crianças às variadas produções humanas – mas essa universalidade não apaga a diversidade cultural e os sentidos atribuídos dos e nos contextos onde a educação escolar acontece. Esta pesquisa com crianças, com pressupostos da perspectiva histórico-cultural, pode ser representada como pesquisa que leva em conta os movimentos da compreensão ativa e as transformações que são construídas durante a pesquisa.

**Palavras-chave**: Pré-escola; Criança pequena; Discurso oral; Desenvolvimento Humano.

**INTRODUÇÃO**

O estudo da fala nessa pesquisa visa analisar a criança como pessoa que tem lugar de enunciação no ambiente da sala de referência, sendo descrita como sujeito que atua na cultura, e encontra base na teoria histórico-cultural – de Vigotski e seus colaboradores (1984, 1979) referente à mediação pelos signos e às práticas sociais sujeito-outro.

Esse entendimento é explorado por Pino (2005) quando diz que o desenvolvimento humano passa, necessariamente, pelo Outro, e quando as funções de pensar, falar, ter consciência, etc., propagam-se por meio das práticas sociais. Isso mostra como o pesquisador faz parte da situação da pesquisa e como sua ação cria efeitos sobre os sujeitos participantes nas mais prováveis relações.

Nas pesquisas de campo com base na escola de Vigotski, há a mediação do pesquisador provocando alterações nos pesquisados que dão mais clareza de seu desenvolvimento. Inclusive, os estudos sobre o desenvolvimento dos conceitos são compreendidos quando o adulto tem na palavra dita por ele a mediação para o processo da formação de conceitos (FREITAS, 2002).

A integração do individual com o social faz parte dos eventos investigados na perspectiva vigotskiana. A compreensão do fenômeno pesquisado é feita pela descrição do movimento externo aprofundado – plano interpsíquico – em um movimento interno – plano intrapsíquico (Vigotski, 2000), princípio explicativo que tem na teoria histórico-cultural a relação do plano social com o plano psicológico.

No plano político nacional brasileiro, e considerando que os eixos norteadores da ação pedagógica com crianças pequenas são as interações e a brincadeira, segundo as DCNEI 2009, a sala de pré-escola é elemento importante no planejamento que se deseja cuidadoso e respeitoso à concepção de sujeito histórico e produtor de cultura que a criança é. E isso se revela, também, na maneira como esse ambiente, para além do espaço físico – é organizado para garantir o direito de participação, exploração e expressão dessa criança.

Assim, a intenção de pesquisar o desenvolvimento do discurso oral enquanto um movimento dialógico com os espaços de pré-escola, que atendem crianças de 4 e 5 anos de idade, pode evidenciar tais concepções sobre a participação efetiva desses cidadãos de direitos e como os processos de planejamento e organização desses ambientes ocorrem na realidade das professoras de pré-escola.

**METODOLOGIA**

A pesquisa está em fase de aprofundamento teórico que dará sustentação para a construção de dados com as crianças. Os temas em aprofundamento são referentes ao desenvolvimento da fala da criança pré-escolar sob o enfoque da Teoria Histórico-Cultural e as técnicas de pesquisa com criança com o apoio de pesquisas envolveram escuta das crianças.

A postura com que se pesquisa e analisa a metodologia de pesquisa com crianças também encontra sustentação epistemológica nas obras do filósofo Japiassu (1976), onde é encontrada uma análise sobre os obstáculos que as ciências humanas. encontram para se manterem humanas. Por um lado, há o desafio da objetividade: mais do que conseguir definir um objeto de pesquisa, trata-se de um movimento incessante de objetivação uma vez que essa ciência acabou por definir seus critérios e princípios a partir de critérios consagrados pelas ciências exatas. Por outro lado, é condição do pesquisador das ciências humanas reconhecer os seus próprios limites, se inquietar, se indagar. Nesse sentido, ao apontar que a ciência age por rupturas, Japiassu desvela o mito da neutralidade científica, ao mesmo tempo que aponta para o risco do relativismo e do pragmatismo.

Ao aliar a consciência da ilusão à busca da compreensão, no processo de pesquisa importa mais que novas perguntas sejam feitas do que respostas sejam dadas a todas as indagações (SILVA, BARBOSA E KRAMER, 2008). Assim, a análise de Japiassu contribui para desmistificar a existência de um suposto melhor método para a pesquisa, e que, na construção da metodologia, o desvio, a ruptura e a pergunta são centrais.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Frente a esse percurso histórico, a Educação Infantil vive um processo de revisão de concepções sobre a educação de crianças em espaços coletivos, e de escolhas de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças.

Compreender a complexidade dos enunciados das crianças, com o apoio da Psicologia Histórico Cultural, nos coloca na posição de analisar para além das respostas estereotipadas.

A vontade de tornar a criança protagonista da pesquisa não deve levar o pesquisador ou a pesquisadora a se apagar enquanto pessoa que detém um conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, sobre as características da sociedade brasileira, sobre as experiências de educação infantil mais ricas e interessantes e sobre relacionar as respostas das crianças ao meio ambiente no qual vivem o seu cotidiano. (CAMPOS, 2008, p. 41).

Se nos permitirmos o diálogo com as crianças e os outros adultos no ambiente da escola na vida historicamente situada, cada momento será diferente. Cada turma será uma turma, cada prática educativa será diferente da outra porque estará nela a experiência cultural das pessoas que frequentam aquele espaço tornado, histórica e culturalmente, ambiente educativo. Assim, propõe-se que seja aberto e flexível à escuta e ao acolhimento das diferentes formas de linguagem e narrativas das crianças, por ser uma realidade dinâmica. Leontiev justifica essa realidade ao explicar que:

A criança não se limita, na realidade, a mudar de lugar no sistema das relações sociais. Ela se torna também consciente dessas relações e as interpreta. O desenvolvimento da sua consciência encontra expressão em uma mudança na motivação de sua atividade; velhos motivos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores. A atividade que costumava desempenhar o papel principal começa a se desprender e a passar para um segundo plano. (2017, p. 82)

O que se busca em investigação com crianças pequenas, com o apoio da teoria histórico-cultural é a compreensão construída nos encontros dos diferentes enunciados produzidos entre pesquisador e crianças, indo para além da análise interpretativa dos eventos e assumindo um caráter dialético nas relações.

Nessa dinâmica, e diante da complexidade da natureza cultural e social das falas das crianças, encontramos a tarefa de focar nos sentidos atribuídos por elas as suas vivências na escola, entendendo vivência como “uma unidade na qual se representa, de modo indivisível, por um lado, o meio, o que se vivencia [...] e, por outro lado, como eu vivencio isso” (VIGOTSKI, 2018, p. 78), e entendendo sentidos como “uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada” (FREITAS, 2009, p. 6)

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação e a pesquisa para o desenvolvimento humano têm princípios universais – sobretudo quando consideramos o acesso das crianças às variadas produções humanas – mas essa universalidade não apaga a diversidade cultural e os sentidos atribuídos dos e nos contextos onde a educação escolar acontece.

A pesquisa com crianças pode ser representada também, como diz Freitas (2009), como pesquisa dialógica, que leva em conta os movimentos da compreensão ativa e as transformações que são construídas durante a pesquisa. É preciso, assim, que o pesquisador planeje e atue com consciência da complexidade da tarefa ao se comprometer com a construção do conhecimento sobre a infância com a participação das crianças.

**REFERÊNCIAS**

FREITAS, Maria Teresa de A. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa.** Cadernos de Pesquisa. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, n. 116, p. 21-40, jul. 2002.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos.** 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/viewFile/24057/17026>. Acesso em 15 de março de 2023.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Horizonte, 1978.

PINO, Angel. **As Marcas do Humano:** as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Juliana Pereira da; BARBOSA, Silva Beli Falcão; KRAMER, Sonia. **Questões teórico-metodológicas da pesquisa com crianças.** In: CRUZ, Silvia Helena Vieira (Org.). A criança fala:a escuta de crianças em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008. p. 79-101.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia concreta do homem.** In: Educação e Sociedade – Revista Quadrimestral de Ciência da Educação (71), 21-44. (Manuscrito originalmente redigido em 1929).

VIGOTSKI, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2017.

1. Pedagoga da Secretaria Municipal de Manaus e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-1)
2. Professora Doutora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-2)